



*X Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas
22, 23 e 24 de maio de 2013, Poços de Caldas – MG*

DESCARTE RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Caroline Francieli Jesus, Fabiana de Fatima Gonçalves, Telma Sandra da Silva¹, Santos,
Claudimir Silva Santos³ e Fabricio dos Santos Rita³.

¹Discente Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho,

⁵Discente Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho,

⁶Docente IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, claudimir@eafmuz.gov.br

⁷Docente IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, marcelo.bregagnolli@ifsuldeminas.edu.br

INTRODUÇÃO

Os fármacos têm um papel de inquestionável em nossa sociedade, desde sua importância fundamental no combate das enfermidades até funções e tecnologias mais recentes. Durante o tratamento para se resolver problemas de saúde, as pessoas adquirem medicamentos que, muitas vezes, não são consumidos racionalmente e acabam por ser armazenados para um possível consumo posterior ou até mesmo acabam chegando a data limite de validade. Uma das maiores agressões ao meio ambiente se dá por produtos químicos, entre eles os resíduos de medicamentos descartados de forma inadequada, que tomam conta de rios, lagos e leitos subterrâneos e que acabam, de uma forma ou outra, afetando nossa saúde. Fármacos são descartados diariamente em lixo comum ou em pias e vasos sanitários. Esse é um material tóxico e, não deve seguir o mesmo caminho do lixo comum. Tratar incorretamente esses resíduos pode ocasionar contaminação de solo, lençóis freáticos, lagos, rios e represas, atingindo também a fauna e flora que participam do ciclo de vida. É mais um dos problemas ambientais pouquíssimos divulgados por órgãos de imprensa, governamentais e de instituições e pelos próprios responsáveis pela produção e comercialização de medicamentos. O trabalho tem como objetivo apresentar a situação atual e os impactos causados por estas substâncias no meio ambiente, além do conhecimento a respeito destes problemas. Visa-se realizar a uma dinâmica para esclarecer o exposto e, por meio de uma visão geral dos dados, procurar o que pode ser feito para que possa ser compreendido o determinado assunto. Essa base de informações é satisfatória para determinar padrões de comportamento e avaliar possíveis medidas para melhorar o quadro atual. Os resultados mostram que a maioria das pessoas não tem conscientização do problema



e procurar a discussão de ideais e opiniões para gerar alternativas é a solução possivelmente visada. As alternativas aqui apresentadas foram relativamente simples e viáveis para pelo menos gerar alternativas que amenizem os danos causados.

MATERIAL E METODOS

O trabalho teve duas fases distintas. Uma consiste na pesquisa, necessária para que o assunto possa ser abordado de forma coerente e bem fundamentado, através da consulta dos meios disponíveis para obter o máximo de informações disponíveis. Outro objetivo definido é convidar pessoas de várias profissões para que possa haver uma discussão dos problemas relacionados ao assunto e qual a melhor forma de fazer a conscientização da população camposgeraiense quanto ao assunto, devido à sua diversidade, com a intenção de generalizar as conclusões sobre a compreensão geral do problema. Para a primeira etapa do trabalho, diversas referências foram consultadas com a finalidade de um maior esclarecimento da questão para a dupla, possibilitando a exposição do problema de uma forma clara. Assim, foi possível constatar que, além do descarte de medicamentos não utilizados em lixos domésticos, ralos, pias e vasos sanitários, há também grande parte que é descartada ainda podendo ser reutilizada. Portanto, é possível concluir que a solução para o problema deve ser elaborada considerando cada situação descrita acima. Neste trabalho, consideraremos apenas o descarte doméstico de medicamentos. Embora a solução deva surgir de uma análise de um caso particular da questão, os efeitos causados pelos fármacos na natureza são classificados com o tipo de sítio de ocorrência, podendo ser, geralmente, classificados como: águas de lençóis freáticos, águas de rios, águas oceânicas, sedimentos e solo. Ainda é possível acrescentar que cada composto afetará o meio de maneira diferente, seja por contaminação do meio, alteração no desenvolvimento de plantas ou metabolização e incorporação pelos animais, por exemplo. A fim de apresentar e conscientizar a população camposgeraiense quanto aos impactos ambientais do descarte de fármacos, realizou-se uma pequena palestra que procurou discutir opiniões e apresentar soluções que a sociedade possa colocar em seu dia-a-dia. Os convidados receberam o convite apresentando a questão “DESCARTE RACIONAL DE MEDICAMENTOS. TODOS NÓS SOMOS RESPONASVEIS!”, com hora e local definido pela qual discutiriam o assunto em pauta. Foram apoiadas várias questões como ensinar a população a levar o medicamento ao seu ponto de coleta mais próximo e a orientação das próprias pessoas que vendem o medicamento a passar orientações na hora da compra e a conscientização da população para” uso racional de medicamentos”.



Para fim foi proposta uma nova ideia, ‘‘RECICLA MENTE’’, para aprendizagem de novos hábitos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As características químicas dos medicamentos apresentam um risco potencial   saúde pública e ao meio ambiente. Seus resíduos possuem alguns componentes resistentes, de difícil decomposi o, que podem contaminar o solo e a  gua. No Brasil ainda não se tem uma regulamenta o específica no âmbito nacional relacionada ao gerenciamento e destina o final ambientalmente adequada de resíduos de medicamentos descartados pela popula o. Existe diversidade de regulamenta es e iniciativas nos estados e municípios de recolhimento, devolu o, doa o e descarte de resíduos de medicamentos pela popula o. Em reuniões realizadas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) foi criada em março de 2011, o Grupo de Trabalho Temático de Medicamentos, coordenado pela ANVISA,   composto por representantes do setor empresarial, do setor público, Vigilâncias Sanitárias Estaduais, Municipais e popula o. No qual o principal objetivo   estabelecer acordo setorial para a logística reversa da cadeia de medicamentos dentro dos parâmetros estabelecidos pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A gestão dos Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde, desde sua gera o, armazenamento, coleta e disposi o final tem sido um constante desafio colocado aos municípios e   sociedade. Responsável por até 3% do total de resíduos sólidos urbanos, os de saúde podem ser considerados um dos maiores desafios das administra es municipais. Pudemos concluir que a popula o camposgeraiense ainda não tem uma boa percep o pra os problemas ambientais, ainda existem muitos preconceitos e falta de informa es no município sobre a causa de vários problemas. Foi possível estabelecer várias metas para que futuramente sejam cumpridas como procurar a passar informa es para toda a popula o em que na maioria das vezes isso não   possível pela falta de apoio das autoridades locais e aceita o de pessoas do município pra com os problemas que afligem toda a sociedade.



CONCLUSÃO

Logo podemos levar em consideração a falta de informação sobre a questão levantada por este trabalho, o destino de medicamentos vencidos assim como os inutilizados ainda é feito incorreto. Através dos questionários levantados durante a palestra podemos perceber que a maioria descarta seu medicamento vencido no lixo domiciliar, a grande quantidade destes resíduos no meio ambiente pode contribuir para alterações ambientais, o que deveria demandar a atenção por parte dos órgãos competentes e da própria população, além de pesquisas futuras mas não é o que acontece. A necessidade de uma maior mobilização quanto à questão levantada e o que levará a população do município a ter um maior conhecimento da causa. A questão do lixo seja ele de que caráter for, é importante para a sobrevivência da humanidade na terra, com a falta de destinação correta mesmo que tenhamos vitórias sobre a natureza, em algum tempo isso se voltará contra nós. Esse trabalho leva-nos a concluir que os medicamentos vencidos representam importante problema ambiental. E necessitam maior atenção por parte das autoridades competentes. Sugerimos, ainda, que sejam realizados outros estudos sobre novas metodologias para minimizar os riscos do descarte de medicamentos e seja disponibilizada para a população uma cooperativa com recipiente adequado para o descarte e doação dos medicamentos inutilizados.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Fernando Koshiba; FRANCO, Yoko Oshima. **O Descarte de Medicamentos Vencidos e os Aspectos Toxicológicos da Incineração.** Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/saude12art08.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

UEDA, Joe *et al.* **Impacto Ambiental do Descarte Fármacos e Estudo da Conscientização da População a Respeito do Problema.** Disponível em: <<http://www2.ib.unicamp.br/revista/be310/index.php/be310/article/viewFile/176/129>>. Acesso em: 22 jun. 2012.



Portaria 344/98 e a Instrução Normativa nº. 6/2009 - Regulamento Técnico de substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.

Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº. 306/2004 - Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº. 56/2008 - Boas Práticas Sanitárias no Gerenciamento de Resíduos Sólidos nas áreas de Portos, Aeroportos, Passagens de Fronteiras e Recintos Alfandegados.

Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº. 81/2008 – Regulamento Técnico de Bens e Produtos Importados.

Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº. 88/2008 - Proíbe em inaladores a presença do gás CFC, um propulsor que danifica a camada protetora de ozônio.

Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº. 44/2009 – Dispõe sobre Boas Práticas em Farmácias e Drogarias.